

A GRANDE VIAGEM PELO DESERTO

Três meses depois de sair do Egito, o povo chega ao Monte Sinai (Horebe). Nesse lugar, eles acampam por quase um ano. A promessa de Deus se transforma finalmente numa aliança nacional.

A parada no Sinai é longa, cerca de um ano inteiro. Ao pé desse morro, o povo recebe os Dez Mandamentos e diversas leis que objetivam nortear os relacionamentos interpessoais e internacionais do povo. Eles precisam de preceitos para se relacionar entre si, entre as famílias, entre as tribos e com os outros povos.

Uma coisa eles precisam ter bem claro na mente: eles são um povo especial, o povo eleito. Será essa certeza que norteará essas relações daqui para frente.

Além de leis, eles recebem regulamentos para a organização do culto a Deus, como o tabernáculo, o sacerdócio, as ofertas, os sacrifícios e as festas.

Ao pé da montanha, Deus transforma a promessa num pacto, em que a obediência é exigida do povo. Os Dez Mandamentos formam a introdução desse pacto (Ex 20.1s), depositados posteriormente na arca da aliança.

O Deus que eles contemplam na montanha deseja habitar no meio deles. O povo percebe como ele é diferente dos outros deuses. As outras divindades ficam enfiadas em templos, onde os adoradores precisam ir até elas. Deus quer habitar no meio da sua nação. O seu povo é o seu templo.

Esta e outras grandes lições podem ser aprendidas com o povo de Israel no período entre a entrega da lei e a entrada na terra prometida. Venha com a Atitude, enquanto viajamos pelo deserto por meio dos primeiros livros das Escrituras Sagradas.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

Atitude Aluno é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633
LITERATURA BATISTA
ANO CXVII – Nº 465

AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

Quem escreveu as lições deste período foi o Pr. Genevaldo Edino de Souza Bertune. Ordenado em 2 de setembro de 1978. Casado com Loide, tem os filhos Eduardo e Karin. cursou Teologia na Faculdade Teológica Batista de São Paulo, além de Filosofia e Pedagogia, com Pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior. É escritor e conferencista.

nota da redação

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista.

//SUMÁRIO

//EBD

Lição 1 – O Pentateuco e seu significado	13
Lição 2 – Gênesis – Uma visão geral	18
Lição 3 – Êxodo – Uma visão geral.....	23
Lição 4 – Holocaustos, ofertas e sacrifícios.....	28
Lição 5 – Santidade ao Senhor	33
Lição 6 – Vivendo para a glória de Deus.....	38
Lição 7 – Somos guerreiros, obreiros e adoradores	43
Lição 8 – Receitas para o fracasso ou vitória espirituais.....	48
Lição 9 – O que Deus começa, ele termina	53
Lição 10 – Bênçãos advindas da fé com obediência	58
Lição 11 – Sem a lei, o povo perece; como é feliz quem a obedece	63
Lição 12 – Escolha a vida. Escolha a bênção.....	68
Lição 13 – Levítico, Números e Deuteronômio – Seu cumprimento no Novo Testamento	73

//SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica	4
Tema da EBD	5

//AINDA EM ATITUDE

Devoção jovem.....	78
Personagens bíblicos.....	83
Lazer.....	88
Reflexão.....	89
Canto da poesia.....	95

» LEITURA BÍBLICA

Semana 1

SEG	Hebreus 1.1,2
TER	Mateus 4.4-10
QUA	Mateus 5.17-48
QUI	Mateus 19.4-6
SEX	Lucas 24.27
SÁB	Romanos 15.42
DOM	2Timóteo 3.16,17

Semana 2

SEG	Salmo 19
TER	Salmo 112
QUA	Salmo 103
QUI	Salmo 119.17-24
SEX	Salmo 119.73-80
SÁB	Salmo 119.137-144
DOM	Isaías 28.1-13

Semana 3

SEG	Gênesis 1,2
TER	Gênesis 3; 4
QUA	Gênesis 6 e 9
QUI	Gênesis 11
SEX	Gênesis 12
SÁB	Gênesis 24
DOM	Gênesis 28

Semana 4

SEG	Êxodo 1
TER	Êxodo 2
QUA	Êxodo 7
QUI	Êxodo 15
SEX	Êxodo 20
SÁB	Êxodo 24
DOM	Êxodo 40

Semana 5

SEG	Levítico 1,2
TER	Levítico 3; 4
QUA	Levítico 5; 6
QUI	Levítico 7
SEX	Levítico 8
SÁB	Levítico 9; 10
DOM	Levítico 11; 12

Semana 6

SEG	Levítico 13
TER	Levítico 14
QUA	Levítico 15
QUI	Levítico 16; 17
SEX	Levítico 18
SÁB	Levítico 19
DOM	Levítico 20

Semana 7

SEG	Levítico 21
TER	Levítico 22
QUA	Levítico 23
QUI	Levítico 24
SEX	Levítico 25
SÁB	Levítico 26
DOM	Levítico 27

Semana 8

SEG	Números 1
TER	Números 2; 3
QUA	Números 4; 5
QUI	Números 6
SEX	Números 7
SÁB	Números 8; 9
DOM	Números 10; 11

Semana 9

SEG	Números 12; 13
TER	Números 14; 15
QUA	Números 16; 17
QUI	Números 18; 19
SEX	Números 20; 21
SÁB	Números 22; 23
DOM	Números 24; 25

Semana 10

SEG	Números 26; 27
TER	Números 28; 29
QUA	Números 30; 31
QUI	Números 32; 33
SEX	Números 34
SÁB	Números 35
DOM	Números 36

Semana 11


SEG	Deuteronômio 1
TER	Deuteronômio 2; 3
QUA	Deuteronômio 4; 5
QUI	Deuteronômio 6; 7
SEX	Deuteronômio 8; 9
SÁB	Deuteronômio 10; 11
DOM	Deuteronômio 12; 13

Semana 12

SEG	Deuteronômio 14; 15
TER	Deuteronômio 16; 17
QUA	Deuteronômio 18; 19
QUI	Deuteronômio 20; 21
SEX	Deuteronômio 22; 23
SÁB	Deuteronômio 24; 25
DOM	Deuteronômio 26; 27

Semana 13

SEG	Deuteronômio 28
TER	Deuteronômio 29
QUA	Deuteronômio 30
QUI	Deuteronômio 31
SEX	Deuteronômio 32
SÁB	Deuteronômio 33
DOM	Deuteronômio 34



O PENTATEUCO E SEU SIGNIFICADO

PR. Antônio Renato GUSO

CURITIBA, PR

Os cinco primeiros livros da Bíblia, Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, que em conjunto são chamados de “O Pentateuco”, formam a primeira parte do cânon hebraico, que possui três divisões conhecidas como: Lei (Pentateuco), Profetas e Escritos. Os livros destas três divisões são os mesmos do nosso Antigo Testamento, apenas se encontram em ordem diferente, dentro do conjunto total.

Partes do Pentateuco, muitas vezes, aparecem citadas de forma direta ou indireta nos outros livros e isto nos ajuda a descobrir um pouco mais a respeito das opiniões de diversos autores do Antigo Testamento sobre eles. Assim, nesta introdução, sem procurar ser exaustivo

na abordagem do assunto, estaremos verificando uma amostra de qual era o significado do Pentateuco, a Lei de Deus, para aqueles que se expressaram e levaram o povo a se expressar, em culto público ou particular ao Senhor, por meio dos salmos preservados no Saltério.

O VALOR DA LEI DE DEUS (SI 19.7-10)

O primeiro texto a ser abordado é o do Salmo 19.7-10. O salmista apresenta, com muita arte, um resumo do que a Lei de Deus é e faz. Valorizando a poesia, ele utiliza seis termos diferentes ao se referir à Lei de Deus. Dependendo da versão utilizada no estudo podemos perceber que ele a chama de “a lei do Senhor” (v. 7a), “o testemunho do Senhor” (v.

7b), “os preceitos do Senhor” (v. 8a), “o mandamento do Senhor” (v. 8b), “o temor do Senhor” (v. 9a) e “os juízos do Senhor” (v. 9b). Sem tentar encontrar significados especiais e distintivos para cada um dos termos devemos, acima de tudo, interpretá-los como sinônimos do termo geral lei que, mesmo não se limitando ao Pentateuco, descreve bem esta parte da Bíblia.

Trocando todos os sinônimos alistados acima pelo termo lei, para facilitar a interpretação, vejamos, na opinião do salmista, o que é a Lei de Deus e o que ela faz. Ele está dizendo que:

A Lei do Senhor é	A Lei do Senhor faz
1) Perfeita	Refrigera a alma (v. 7a)
2) Fiel	Dá sabedoria ao simples (v. 7b)
3) Reta	Alegra o coração (v. 8a)
4) Pura	Ilumina os olhos (v. 8b)
5) Limpa	Permanece para sempre (v. 9a)
6) Verdadeira	Justiça (v. 9b)

Concluindo esta parte de sua obra, o salmista deixa claro que a Lei do Senhor significa muito para ele. Ela é um verdadeiro tesouro. Seu valor ultrapassa o de

uma grande quantidade do melhor ouro e ele, figuradamente, a considera mais doce do que aquilo que ele conhecia como sendo o mais doce: o mel. Em resumo, para ele, a Lei do Senhor é o que existe de melhor ao alcance do ser humano (v. 10).

A MARAVILHOSA LEI DE DEUS (Sl 119.17-24)

O segundo texto que desejamos abordar é o do Salmo 119.17-24. O Salmo 119 como um todo pode ser considerado como a maior declaração de amor já escrita em homenagem à Lei de Deus. Seu autor mostra-se “apaixonado” por esta lei. Encontramos, praticamente, em cada um de seus versículos uma palavra de apreço à Lei de Deus, que é chamada na obra por este ou outros títulos, como: mandamentos, preceitos, juízos, e outros sinônimos.

Em particular nestes versículos que agora destacamos, o salmista se mostra encantado com a maravilhosa Lei de Deus. Ele deseja viver para que possa observar a lei (Sl 119.17). Ele ora para que Deus abra os seus olhos, lhe dê entendimento, para que possa contemplar as maravilhas da lei e para que lhe sejam revelados os seus ensinamentos (Sl 119.18,19). Ele chega a declarar que deseja incessantemente saber mais sobre este assunto que tanto o deleita (Sl 119.20). Na Lei de Deus está

o prazer do salmista, que nela busca os conselhos para a vida (Sl 119.24).

O PRAZER DE VIVER DE ACORDO COM A LEI DE DEUS (Sl 119.73-80, 137-144)

É interessante observar no mesmo salmo, mais adiante, nos versículos 73-80 e 137-144, que o salmista não estava vivendo um momento de tranquilidade pessoal. Ele declarou que tinha inimigos (Sl 119.139); informou que estava sendo desprezado (119.141a); disse estar tomado pela tribulação e pela angústia (Sl 119.143a). Percebe-se, claramente, que ele estava passando por dificuldades pessoais, mas isto não era motivo suficiente para acabar com o seu prazer. Ele esperava que o alívio de suas tribulações (Sl 119.74) e o consolo para seu coração lhe viessem da Lei de Deus (Sl 119.76). Confiava na justiça de Deus (Sl 119.137) revelada em sua Palavra, e nela descansava.

Ao contrário de muitos na atualidade que, nos momentos de dificuldade, se esquecem de Deus, ou perdem o ânimo para investir tempo em sua Palavra, o salmista, ainda que estivesse sendo vítima de injustiça, medita nos preceitos do Senhor (Sl 119.78). Ele confia que vivendo de acordo com a Lei de Deus será livre da vergonha da derrota (Sl 119.80). Assim, mesmo em meio a tantas dificuldades, ele consegue ter prazer, o prazer que está em viver de acordo com a Lei de Deus.

Como é bom saber que mesmo em meio a tantas dificuldades da vida aquele que crê no Senhor e na sua lei pode encontrar prazer! O seu prazer não depende das circunstâncias da vida, quer sejam boas ou adversas. Ele depende de se viver de acordo com as orientações divinas. Como são belas e verdadeiras e encorajadoras as palavras do salmista que, inspirado, declara: “a tua lei é o meu deleite” (Sl 119.77b) e “os teus mandamentos são o meu prazer” (Sl 119.43b).

A FELICIDADE DAQUELE QUE SEGUE A LEI DE DEUS (Sl 112)

Olhando novamente para as declarações do autor do Salmo 119 quando disse: “a tua lei é o meu deleite” e “os teus mandamentos são o meu prazer” (Sl 119.77b e 43b), só podemos dizer: Esta pessoa foi muito feliz! Esta é a opinião, também, de outro salmista, a do autor do Salmo 112. Ele inicia sua obra, logo após uma palavra de louvor a Deus, declarando quem é feliz, o que está de acordo com o Salmo 119. Para ele, feliz é aquele que segue a Lei de Deus.

Nas versões bíblicas mais tradicionais aparece no Salmo 112.1 o termo bem-aventurado, como tradução do hebraico *'ashrê*, mas na Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) é utilizada a palavra feliz. Neste ponto, esta versão é mais clara do que as demais. De fato, o salmista está dizendo que feliz é aquele que teme o Se-

nhor e que tem grande prazer em guardar os seus mandamentos, a sua lei.

As bênçãos prometidas a essa pessoa são muitas, o que contribui para sua felicidade. O salmista faz uma lista dessas bênçãos, certamente, não completa e utilizada em figuras de linguagem, dentro do conceito de felicidade da época, como segue. Para essa pessoa que guarda a Lei do Senhor e nela tem o seu prazer, na opinião do salmista, está reservado:

- 1) Uma descendência numerosa e poderosa (o que era importantíssimo para a época) (Sl 112.2);
- 2) Sucesso, bens e riquezas de toda natureza (Sl 112.3);

3) Luz em meio às trevas (Sl 112.4);

4) Firmeza em meio às dificuldades (Sl 112.7);

5) Coragem diante dos inimigos (Sl 112.8).

Em especial, devem ser destacadas as promessas contidas no Salmo 112.6. Como este salmo foi escrito de uma forma também alfabética, onde cada linha, não versículo, corresponde a uma das letras do alfabeto hebraico, o versículo 6 equivale às duas linhas centrais da poesia, em sua forma original. Este lugar central pode ser um local de destaque, e nele está a dupla promessa para o felizardo que segue a Lei de Deus. Ele nunca será abalado e nunca será esquecido.

Sem dúvida alguma, os salmistas que aqui observamos tinham uma consideração toda especial para com a Lei de Deus. Eles não olhavam para ela como um insípido manual de regras, difícil de ser digerido. Eles a contemplavam com amor e como objeto de seu mais legítimo prazer. O tempo passou e a Lei de Deus, hoje, é muito mais do que apenas os cinco primeiros livros do Antigo testamento, ou eles e mais alguns poucos escritos históricos ou proféticos. Podemos chamar de Lei de Deus, ou Palavra de Deus, a Bíblia completa, e aplicar a ela de forma geral significados que também os salmistas aplicaram às porções que eles conheciam em suas épocas.

Nós também não podemos esquecer que a Lei de Deus tem grande valor, que ela é maravilhosa, que ela é fonte de prazer e felicidade para aqueles que procuram guardá-la. Devemos lembrar sempre, para o nosso próprio bem, como lembrava o autor do Salmo 103.17,18, que o amor do Senhor estará de eternidade a eternidade com aqueles que o temem, e que aqueles que o temem demonstram isto, guardando o seu pacto (outro nome para lei) e cumprindo os seus preceitos.

O CONTEXTO HISTÓRICO DO PENTATEUCO

BRUNO ZAPPELLI Viana

RIO DE JANEIRO, RJ

Querido companheiro de viagem, neste período regressaremos para o período de peregrinação do povo hebreu pelo deserto em busca da terra prometida aos seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó – Canaã, a terra que mana leite e mel. Conheceremos um pouco do que a Bíblia relata sobre a vida de seus personagens, os problemas enfrentados por eles, e alguns outros fatos que fundamentam as suas histórias, marcadas pela fidelidade e provisão de Deus. Para isso, utilizaremos os três últimos livros do Pentateuco (formado pelos cinco primeiros livros do Antigo Testamento e da Bíblia): Levítico, Números e Deuteronômio.

Nesse período, o povo de Israel seguia em meio ao deserto rumo a Canaã, a terra prometida, sob a liderança de Moisés, tradicionalmente, considerado o autor

dos cinco livros do Pentateuco. É interessante observar que apesar da grande diversidade de histórias, episódios, leis, rituais, regulamentos, cerimônias, registros cronológicos e exortações que estão contidos no corpo de Levítico, Números e Deuteronômio, estes três se mantêm em unidade na narrativa da história do povo de Deus.

LEVÍTICO

O livro de Levítico começa com o povo hebreu recentemente liberto da escravidão do Egito – episódio que seria fundamental para a fé no Antigo Testamento. Eles estavam trilhando pelo deserto em busca de Canaã, a terra prometida, onde posteriormente seriam confrontados com as práticas culturais dos cananeus. Para resistir ao ataque de outras culturas, eles precisavam aprender as

maneiras certas de adorar a Deus. O tabernáculo ou tenda da congregação já havia sido descrito por Deus a Moisés no final de Êxodo, mas faltavam ainda os detalhes dessa adoração. Detalhes que são encontrados no livro de Levítico e parte do livro de Números.

Levítico, em si, traz orientações rituais de culto, fundamenta o código civil e regulariza os principais feriados do povo de Israel. Entretanto, não podemos limitar Levítico a uma mistura de histórias e leis, mas devemos recebê-lo como o relato de como Deus fez nascer uma nação, cuja história é sempre interligada às suas leis de culto e de ordem civil, afinal, tanto a história como a lei são fatores essenciais para a criação de qualquer nação.

Um dos temas centrais em Levítico é a expiação dos pecados por meio do sistema sacrificial. Este era realizado para expiar os pecados do povo como um todo (Lv 16), dos sacerdotes (Lv 4) e até mesmo de um único indivíduo (Lv 6). O princípio fundamental para entender a expiação ou propiciação é “a vida pela vida”. Em Levítico 17.11 relata-se que a vida de um animal está no seu sangue e é esse sangue que faz a expiação em virtude da vida, ou seja, é na morte do animal que se encontra a pena para o pecado. O sacrifício inculca no pecador a realidade de que a morte é a pena do seu pecado.

Em Levítico, aprendemos muito sobre a santidade do nosso Deus e a santidade do seu povo requerida por ele. Percebemos que esse Deus santo também é zeloso, protegendo sempre a integridade e a pureza do seu culto. No decorrer do livro são apresentadas as leis de pureza ritual, que regulamentavam o puro e o impuro, o santo e o comum, organizando assim a vida cotidiana dos israelitas.

A espinha dorsal da santidade é a justiça, que procura estabelecer a igualdade entre as pessoas. Encontramos isso no princípio: “olho por olho, dente por dente” (Lv 24.20) e sua introdução nas leis representava uma grande vantagem para o povo, pois elevava a injúria pessoal



Um dos temas centrais em Levítico é a expiação dos pecados por meio do sistema sacrificial

do delito civil a um ato criminal que impedia qualquer retaliação excessiva.

NÚMEROS

O segundo livro a ser estudado – Números – tem como um de seus propósitos registrar o período desde o encontro com Deus no Sinai até a preparação em Moabe para a entrada na terra prometida.

Números começa com uma série de orientações a fim de organizar o povo. É realizado um censo, em que as tribos são contadas a fim de que possuam uma ordem específica no acampamento e na marcha, deixando a nação pronta para seguir rumo a Canaã (Nm 1.1-10.10).

Eles encontram dificuldades em seu caminho, mas conseguem chegar em segurança a Cades, nos limites de Canaã (Nm 10.11-12.16). De lá enviam 12 espias para conhecer a terra. Quando estes voltam, trazem um relatório tão desanimador que o povo propõe uma volta ao Egito (Nm 13.1-14.4). Deus se entristece com a falta de fé e sentencia o seu povo a vagar 40 anos pelo deserto. Vale ressaltar que toda a primeira geração morreu no deserto, exceto Josué e Calebe (que nunca deixaram de acreditar na promessa).

Os capítulos seguintes apresentam uma série de leis a respeito das ofertas de manjares, libações, pecados arbitrários

e até mesmo rituais de purificação para serem realizados depois de um falecimento.

O resto do livro (Nm 22-36) relata os acontecimentos de Israel enquanto esperava para atravessar o Jordão. Estes capítulos incluem as profecias de Balaão a respeito do futuro de Israel, a idolatria em Baal Peor, algumas leis a respeito da terra, festivais e votos, a derrota dos midianitas e os pedidos das tribos de Gade, Rúben e Manassés, desejosos de se estabelecerem na Transjordânia. Números termina com algumas leis que tratam da distribuição da terra prometida (Nm 34-36).

DEUTERONÔMIO

Moisés já estava com 120 anos e a terra prometida estava à sua frente. Ele tirou os israelitas da escravidão no Egito e os guiou pelo deserto para receber a lei de Deus no Monte Sinai. Por causa da desobediência de Israel em se recusar a entrar na terra prometida, os israelitas perambularam sem destino no deserto por 38 anos. Agora, se achavam acampados na fronteira oriental de Canaã, no vale defronte de Bete-Peor, na região montanhosa de Moabe, de vista para Jericó e a planície do Jordão. Quando os israelitas se preparavam para entrar na terra prometida, depararam com um momento crucial em sua história: novos

inimigos, novas tentações e até mesmo uma nova liderança. Moisés reuniu o grupo para lembrá-los da fidelidade do Senhor e para encorajá-los a serem fiéis e obedientes ao seu Deus quando possuísem a terra. Sob esse cenário se passa o livro de Deuteronômio.

Moisés, consciente de que estava impedido de entrar na nova terra (Dt 1.37), aproveitou a ocasião para pronunciar três longos discursos ao povo. O primeiro foi proferido “além do Jordão, na terra de Moabe”, o segundo “além do Jordão, no vale defronte de Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus” e o terceiro foi simplesmente na “terra de Moabe”.

A palavra aliança aparece com frequência no Antigo Testamento. Embora a palavra normalmente seja associada a um “acordo” ou “contrato”, a aliança bíblica sugere algo diferente. Um contrato implica reciprocidade. Se um dos contratantes deixa de cumprir sua parte, o outro fica desobrigado. Já na aliança bíblica, a relação entre Deus e seu povo começa no amor: “porque o Senhor vos amava [...]” (Dt 7.8). Assim, mesmo que o povo falhe e não cumpra a sua palavra – como de fato fez no deserto e ao longo de toda a sua história – Deus jamais quebrará sua aliança (Dt 4.31). Na relação de aliança, Deus honra sua parte (as promessas) porque ama o seu povo e porque é fiel

e santo. Ele pode punir Israel por sua desobediência e até mesmo castigar gerações inteiras pela incredulidade, mas a aliança permanece em vigor simplesmente por causa da natureza de Deus. Para que o povo cumpra a sua parte, Moisés apela ao princípio fundamental estabelecido em Levítico 19.2 quando repete a lei.

A obediência a Deus equivale à vida, bênção, saúde e prosperidade. A desobediência equivale à morte, maldição, doença e pobreza. Deus mostra a seus filhos que o caminho para viver em comunhão com ele e uns com os outros passa pela obediência. A mensagem de Deuteronômio é tão poderosa que é citada mais de 80 vezes no Novo Testamento.

Levítico, Números e Deuteronômio, de forma sequencial cronológica, se interagem a fim de construir a intensa narrativa da história do povo de Israel durante sua peregrinação e conquista da terra de Canaã.

O meu desejo é que no decorrer deste período, assim como Deus despertou o seu povo no deserto para uma vida de santidade e fidelidade na aliança com ele, você e eu possamos ser tremendamente impactados pelo poder e autoridade da Palavra e nos deixemos simplesmente confiar na provisão e no infinito amor de Deus.

O PENTATEUCO E SEU SIGNIFICADO

TEXTO BÍBLICO

SALMOS 19; 112; 103;
119.17-24, 73-80, 137-144;
ISAÍAS 28.1-13

TEXTO ÁUREO

SALMO 103.17,18

» PRA COMEÇAR

O Pentateuco dá dois fundamentos indispensáveis à nossa fé: 1) Tudo foi criado por Deus. Este mundo fantástico e surpreendente teve uma origem, e ela está num Deus maravilhoso, Todo-poderoso, sábio, eterno; 2) Ele também nos dá a sua Palavra, sua vontade revelada que nos mostra seu coração amoroso e plano redentor, e que deve ser nosso maior prazer, fonte de conhecimento e prática da sua vontade.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

A Lei do Senhor: sublime e útil (Sl 19.7-14) – Davi usa seis substantivos para descrever a Palavra de Deus; seis adjetivos para falar da sua sublimidade; e outras seis expressões para traduzir os seus benefícios em sua vida. Para lei, sua vontade revelada, a própria Torah; que ela é perfeita; e, quando a observamos, ela revigora nosso ser. Para testemunho, aquilo na lei onde Deus diz ao homem o que é certo ou errado; que é fiel, digno de confiança; e transforma o homem mais simples e inexperiente num sábio. Para preceitos, expressões claras com que Deus se dirige a nós em sua Palavra; que são retos e justos; trazendo grande alegria ao coração daqueles que lhes obedecem. Para os mandamentos, leis específicas encontradas dentro da lei geral – normas a serem observadas; são puros e cristalinos; esclarecendo o entendimento humano, dando direção e colocando-nos no centro da vontade divina, dizendo-nos o que devemos fazer ou evitar. O temor do Senhor, que é a resposta humana – levar Deus a sério – nos mantém limpos, puros, tais como a própria lei e Deus são. Os juízos do Senhor, que são decisões já tomadas por Deus a respeito de situações humanas e

registradas em sua lei; são verdadeiros e justos. Davi volta a falar da lei como um todo (v. 10-14), declarando o ideal do seu coração em desejá-la acima de todas as coisas e, o quanto, em guardá-la, o homem é recompensado na medida em que é orientado a viver sabiamente, expressando o desejo de conhecer seus próprios erros, de maneira a evitar até aqueles que lhes são ocultos ou menos perceptíveis como o orgulho e a soberba; terminando com uma oração; aquilo que seus lábios expressarem e que vem do seu íntimo; intenções, desejos, tudo deveria estar em harmonia com a santidade do seu Deus e Palavra.

A mais sublime oração: conhecer a Lei do Senhor (Sl 119.17-24) – Aqui temos a oração do salmista expressando seu desejo em conhecer, o mais plenamente possível, a Palavra de Deus, de modo a vivenciá-la, evitar sua transgressão e não se identificar com aqueles que a desprezam, sofrendo as consequências. O que ele pede a Deus? Para que viva e obedeça à sua Palavra. De acordo com o pensamento hebraico, com certeza, ele está pensando numa vida longa e próspera; pois, para ele, Deus e sua

Palavra são a fonte da verdadeira vida. Por si só não conseguirá ver estas maravilhas da lei; sendo que precisará que Deus mesmo “abra seus olhos”. Ele usa a palavra “gal” no versículo 18 (tirar o véu de), reconhecendo que, por seus próprios esforços, não conseguirá tal bênção. Se via como um peregrino aqui na terra, e somente a Palavra de Deus poderia guia-lo e satisfazê-lo. Continua pedindo a intervenção de Deus por meio da sua graça para iluminá-lo e, assim, poder alcançar a bênção de ser guiado e plenamente satisfeito nesta vida até chegar à pátria celestial (Hb 11.13-16). Termina sua oração pedindo que Deus o livre de se identificar com aqueles que seguem o caminho do orgulho e desobediência à sua Palavra; para não sofrer as mesmas consequências; e que mesmo em meio a perseguições e afrontas, Deus o capacite a continuar observando seus decretos; pois eles são para ele seu prazer e conselheiros permanentes.

O mais sublime ideal de vida: ser governado pela Lei do Senhor (Sl 119.73-80) – Nestes versículos, o salmista declara seu propósito de vida: ser moldado pela sua Palavra, de maneira que até mesmo nos momentos de disciplina e correção pudesse ver a lealdade, justiça e bondade divinas. Não queria que as aflições trouxessem autocomiseração, mas prazer na Lei do Senhor. Também queria se

O salmista se via como um peregrino na terra, e somente a Palavra de Deus poderia guiá-lo e satisfazê-lo

juntar, em plena comunhão, àqueles que, igualmente, temiam o Senhor e amavam sua Palavra; terminando por expressar um desejo sincero de viver de forma irrepreensível na presença de Deus.

A mais sublime certeza: Deus é fiel e sua lei é verdadeira (Sl 119.137-144) – Seis vezes o salmista expressa sua convicção na justiça e fidelidade da Palavra de Deus, e no cumprimento cabal de todas as suas promessas, dando-lhe plena certeza de vitória contra seus inimigos e aflições, permitindo-lhe viver acima das circunstâncias pelo apego à sua Palavra.

A felicidade daquele que segue a Lei de Deus (Sl 112) – Sete bênçãos acompanham o homem justo e temente a

Deus, especialmente relacionadas à sua descendência. A obediência aqui não é o fardo de uma religiosidade cansativa, mas a verdadeira alegria de quem tem a verdadeira vida. Não há problema aqui em relacionar prosperidade e fé, visto que os elementos que trazem as bênçãos

estão ligados às qualidades de uma vida espiritual abundante; justificados pelas sete características deste homem “abençoado”; ele tem prazer na Lei do Senhor, é benigno, piedoso, justo, se compadece do próximo, empresta com generosidade e vive em plena honestidade.

» A LIÇÃO EM FOCO

Para testar o vigor da nossa fé, tais como Davi, precisamos encontrar pelo menos seis substantivos que traduzam maneiras diferentes como aplicamos a Palavra de Deus à nossa vida; seis adjetivos que provam sua sublimidade e, também, os mesmos benefícios visíveis: refrigério para a alma; sendo pessoas sábias segundo o coração de Deus, não a sabedoria segundo o mundo, mas aquela que nos faz viver “no reino” e “segundo sua vontade”; tendo verdadeira alegria no coração, entendimento iluminado e direção para viver no centro da sua vontade, e nos mantendo puros. Precisamos, também, fazer da sua lei o bem maior e o valor mais absoluto em nossa vida, bem como orar para que exterior e interior, palavras e pensamentos, atitudes e intenções estejam na mais plena harmonia com a santidade de Deus e sua Palavra.

Como têm sido nossas orações? Agora, com o Espírito Santo, podemos, em total submissão a Deus, ver “além do véu”. Se nos virmos como peregrinos nesta terra, nosso maior desejo será ter a direção da sua Palavra até chegarmos às mansões celestiais, nos mantendo firmes e fiéis, mesmo em meio às aflições, perseguições e afrontas.

Por sermos criados por Deus, o salmista nos desafia ao ideal de vida que é tê-la moldada pela sua Palavra e, até mesmo na correção, virmos sua bondade, justiça e desejo de nos abençoar, vivendo em comunhão com aqueles que amam o Senhor e têm um desejo sincero de viver irrepreensivelmente em sua presença.

Deus é fiel e cumpre cabalmente todas as suas promessas, pelo que podemos, pela fé, viver em vitória e acima das circunstâncias.

Aquele que ama o Senhor e tem prazer em guardar os seus mandamentos de todo o coração, com qualidades que demonstrem semelhança com o seu Senhor, pode ter a certeza das suas bênçãos em sua vida e na família. Mesmo desprovido de bens materiais, um verdadeiro cristão é próspero.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

A Lei do Senhor é sublime, útil e traz refrigério, alegria e direção. Você a deseja acima de todo bem? Tome a decisão de viver o exterior e o interior em conformidade com ela. Ore para que, mesmo nos sofrimentos, possa viver no centro da vontade divina e se deleitar em sua lei, olhando sempre para as mansões celestiais; afinal, você é um peregrino aqui. Qual o seu ideal de vida? Hoje, você é desafiado a ser moldado pela Palavra, ser irrepreensível diante de Deus, e viver em comunhão com seus irmãos. Ele é fiel. Tome a decisão de viver pela fé. Ele quer lhe abençoar, mas a fé que traz suas bênçãos é uma fé viva, verdadeira, autêntica.

TEXTO BÍBLICO

GÊNESIS 1-50

TEXTO ÁUREO

GÊNESIS 12.1

GÊNESIS

UMA VISÃO GERAL

» PRA COMEÇAR

Gênesis é o livro dos começos já pelo significado do nome. Ele contém uma apresentação resumida de todas as doutrinas bíblicas: da criação do mundo, do homem e sua queda; do plano redentor e a formação do povo judeu por meio de quem recebemos sua Palavra; a de um Deus pessoal, consumada em Cristo, esclarecedor da doutrina imerecida da graça que já transbordava em suas páginas. As raízes de toda a revelação estão nele.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

Deus criou o homem e o abençoou (Gn 1; 2) – Aqui, temos não apenas a maravilhosa obra da criação, tendo Deus criado tudo do nada; ele não é apenas a fonte, mas, também, a causa. Tudo veio a existir por seu supremo poder e soberana vontade. Também temos o propósito abençoador de Deus na criação para com o homem: criou à sua imagem e semelhança, deu-lhe dignidade (1.26a,27); compartilhou sua própria autoridade (1.26b,28b); deu-lhe um propósito (1.28; 2.15); provisão (1.29); companheirismo – formou um para o outro (2.18-25); e comunhão espiritual por meio de preceitos e responsabilidades (2.16,17).

O homem põe tudo a perder (Gn 3; 4) – Se nos dois primeiros capítulos “tudo era muito bom”, agora, “tudo é muito mau”. Satanás está por trás da queda do homem (veja Apocalipse 12.9 e 20.2). No entanto, como o homem foi criado “à imagem e semelhança de Deus”, portanto, responsável e para sua honra e glória – Deus lhe deu preceitos e o privilégio da comunhão – então, o faz culpado pelas consequências da desobediência e, como ele era o centro da criação, tudo

ficou prejudicado. O homem perde a comunhão sendo expulso do Éden – a morte espiritual; mulher e homem têm consequências imediatas em suas vidas; a serpente (Satanás) recebe sua sentença de morte, que virá por meio do Redentor da humanidade e toda a natureza é afetada. O capítulo 4 é um triste retrato dessa verdade. O primeiro homicídio, a violência e um sistema de vida contrário ao propósito original de Deus se instalam na terra; pois, logo a seguir, temos Lameque dizendo que matou dois homens por causas levianas; mas o capítulo já termina falando de um recomeço por meio de Sete, outro filho de Adão.

A graça de Deus impõe um recomeço (Gn 6-9) – O capítulo 6 começa narrando como a violência e a corrupção no coração humano atingiram um nível insuportável aos olhos divinos, a ponto da sua decisão de exterminá-lo. No entanto, a doutrina da graça imerecida já está presente por meio do chamado e salvação de Noé e sua família. A pregação e o convite à salvação, conforme 2Pedro 2.5; a provisão de um meio de salvação – a arca; e a paciência divina

com o pecador – 120 anos de espera. Deus não executa juízo sem oferecer a graça, e eles terminam com um lindo culto de adoração de Noé a Deus que, após aceitar o sacrifício oferecido, faz um pacto em não mais executar seu juízo nos moldes do dilúvio, apesar da maldade humana.

O pecado exige nova intervenção divina (Gn 11) – O capítulo 11 narra a continuidade da maldade e a corrupção humanas. O desejo de construir uma sociedade em cima da arrogância e da autorrealização, à parte da vontade e governo divinos, valendo-se do fato de que todos falavam uma mesma língua. No entanto, Deus não é Senhor soberano apenas sobre seus filhos, mas de toda a humanidade; pelo que, novamente, intervém para garantir seu propósito de se fazer habitar e encher toda a terra, evitando, mais uma vez, maldade e corrupção sem precedentes, já trabalhando com um descendente de Noé – Sem – para, por meio de Abraão, prosseguir com seu plano.

O início da família do povo de Deus (Gn 12-50) – Com a chamada de Abraão Deus começa uma nova etapa no seu plano de redenção, que é para “todas as famílias da terra”. A aliança que Deus estabelece com Abraão, Isaque e Jacó é somente um instrumento para consumir esse propósito em Cristo Jesus. A

base da aliança é a “justificação pela fé” e nunca pelas obras. Talvez, o melhor comentário para todos estes capítulos está em Romanos, capítulos 9-11: a Abraão, “Deus imputou justiça”. Isaque é o “filho da promessa”; e Jacó não fez nem bem nem mal para ser escolhido por Deus. Tudo foi fruto da graça, da misericórdia divina e, assim, mesmo diante dos seus altos e baixos, chegamos a José, um protótipo de Cristo: odiado por seus irmãos, traído e vendido ao Egito, onde foi fiel a Deus, transformando-se em instrumento de salvação para sua família (o povo de Deus).



A aliança que Deus estabelece com Abraão é um instrumento para consumir seu propósito de abençoar o mundo inteiro em Cristo Jesus

» A LIÇÃO EM FOCO

Como Criador, Deus é Senhor sobre tudo e todos. Ele não apenas nos criou; mas, também, abençoou, fazendo-nos à sua imagem e semelhança, isto é, nos deu dignidade; nos fez diferentes de todas as demais criaturas. Só o homem possui uma consciência, discernindo entre o bem e o mal; pode pensar, escolher. Ele ainda deu significado à nossa existência: somos mordomos de tudo o que criou. Deu um propósito, um ideal de vida: viver para sua honra e glória, por meio da observação de seus preceitos e em comunhão com ele, em adoração. Nos proveu de tudo quanto necessitamos por meio da natureza. Nos deu a família para que “não vivêssemos sós”, mas tivéssemos companheirismo e compartilhásemos do seu poder criador, gerando filhos.

Se colocamos tudo a perder por causa do pecado, a graça de Deus é sempre maior que o pecado (veja o diálogo de Deus com Caim). Tudo depende de como vamos reagir. Não façamos como ele que insistiu no caminho da perdição e se tornou exemplo de rebeldia; mas como Abel que, mesmo sendo martirizado, se transformou em símbolo de fidelidade. Vamos lembrar que, por meio do nascimento de Sete, Deus está sempre a nos dizer: Eu posso e quero começar de novo.

Se olharmos para o mundo, hoje, tudo que veremos será violência e corrupção. Talvez, sejamos tentados a pedir um dilúvio ou, que Deus execute seu juízo, imediatamente. Lembremos da sua graça oferecendo àquela geração a oportunidade de salvação. Foram 120 anos de pregação e convite amoroso. Agora temos mais que uma arca. Temos o sacrifício de Cristo a apresentar e oferecer ao pecador. Não nos cansemos de pregar.

Após o recomeço de Deus em Noé, o povo volta a pecar. A torre de Babel representa a nossa sociedade, tentando construir suas vidas à parte do governo de Deus, da sua Palavra. No entanto, Deus insiste com o homem para que desista de uma rota cujo fim será a autodestruição. Ele quer que sejamos seus instrumentos nesta batalha. Façamos o que nos aconselha Paulo em Gálatas 6.9.

A aliança de Deus com Abraão, Isaque e Jacó, formando seu povo Israel, era para “abençoar todas as famílias da terra”. Todos eles foram alcançados e usados, apesar de seus altos e baixos, por causa da “justiça que vem pela fé”. Nós somos o resultado dessa aliança. Nós que estamos e esperamos em Cristo, muito mais devemos imitar os patriarcas, vivendo como peregrinos nesta terra, buscando esta “justiça que vem pela fé” e “vivendo pela fé”.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Deus lhe encheu de bênçãos materiais e espirituais. Em Cristo, seja fiel e viva na plenitude destas bênçãos. Sua família é uma delas. Ela tem glorificado a Deus? Você o tem glorificado por meio dela?

Se o pecado trouxe perdas e danos à sua vida, lembre-se que a graça de Deus é muito maior: “Onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5.20b). Você está disposto a começar de novo?

Antes de executar seu juízo, Deus sempre oferece a salvação. Você já está salvo pela fé em Cristo Jesus? Se sim, está trabalhando para que outros sejam alcançados?

Babel parece dizer: o homem não tem jeito! Mas, Deus não desiste. Você tem abusado da graça de Deus? O melhor projeto de vida é onde Deus está no centro. Ele está no centro de seus projetos?

Deus usou Abraão para “abençoar todas as famílias da terra” por meio de Cristo com sua salvação. Se você for fiel, independentemente de seus altos e baixos, ele pode lhe usar também.